

Dos ângulos

Bruna_Maria

Lá estava ele, lá na calçada, como se a um palmo abaixo de mim. Eu observava através da janela do ônibus, presa no engarrafamento. Os passos que ele dava eram amplos, ele tinha pressa. Eu, por minha vez, estava congelada no espaço, sem poder seguir adiante, sem poder retroceder. Restava observá-lo. Restava reconhecê-lo. Eram restos o que eu via; eram sobras de um dia já passado; e era o que me cabia àquela hora de observação, talvez por falta de oportunidade de algo melhor que fazer no horário de **rush** ao qual eu estava atrelada.

Conheci aquele homem em uma situação corriqueira. Era um ano que começava, como qualquer outro, no mesmo ambiente de trabalho. Ele, contudo, era novidade ali. Estava de passagem, não ficaria por muito tempo. Fora apenas colher informações com alguém que não eu e, por isso, a forma como nos conhecemos foi ligeira e secundária na prioridade de nossos interesses.

Não deu tempo de saber o seu nome. Ele, o desconhecido, explicou que trabalhava com teatro, era ator, e que estava atrasado para a reunião com seus futuros patrocinadores.

Avisei-lhe que ele estava no andar errado. Precisava subir mais um lance de escadas, e devia ir logo. Ali na empresa todos prezavam pela pontualidade.

Em sua face, um tanto afobada, me chamou a atenção a vagueza da expressão. Era como se ele escondesse, por trás daquele rosto cordial e afoito por ajuda, a pessoa que (talvez) realmente fosse. Era como estar com uma máscara colada no rosto, defendendo-o do ambiente empresarial, da exposição de concorrer a um patrocínio e dos riscos envolvidos quando se corre atrás de um ideal.

Assim que ele me ouviu, deu as costas e subiu em busca de sua reunião. Depois disso, desapareceu, com negrume e um suposto fechar de cortinas – por mim.

Hoje, quando o vi através do vidro do ônibus, assisti a seus passos e observei. Dessa vez, ele ia apressado. Talvez tenha aprendido a lição e nunca mais chegaria atrasado, onde quer

que fosse; para o que quer que fosse. Ou, apenas, estando o meu referencial estacado em meio a carros que não se moviam, eu o vi ligeiro (e experimentei, assim como ele um dia, o estar aquém da hora; o estar um passo atrás).

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/dos-angulos>